

# A MOBILIDADE ELÉTRICA EM PORTUGAL - 2017

Texto:  
**Henrique Sánchez**  
 Presidente do Conselho Diretivo  
 UVE – Associação Utilizadores  
 de Veículos Elétricos

O ano de 2017 está a ser um ano fantástico para a mobilidade elétrica em Portugal, com o aparecimento de novos veículos elétricos, com mais autonomia, mais eficientes, quer sejam ligeiros ou pesados, automóveis, motos ou todo um outro conjunto de veículos que vão dos veículos elétricos de diferentes aplicações na gestão urbana das autarquias (limpadoras, varredoras, recolha de lixo, etc.) até aos quadriciclos, aos triciclos, bicicletas e tuk-tuk elétricos, que foram tendo cada vez uma maior visibilidade, com a informação a chegar a um número cada vez maior de pessoas, incluindo ações junto das escolas, colégios e universidades. Esta maior visibilidade e o aumento da oferta tiveram um impacto direto nas vendas dos veículos elétricos em Portugal.

Até finais do mês de julho foi batido o recorde de vendas anual, registado em 2016 (1.970 unidades), com 2.062 carros elétricos já vendidos em Portugal, contabilizando os 100% elétricos (BEV – Battery Electric Vehicle), os híbridos plug-in (PHEV – Plug-In Electric Vehicle) e os veículos elétricos com extensor de autonomia (REX). Nestes números só estão contemplados os carros novos vendidos em Portugal. Se somarmos a estes os novos e usados importados, o número de veículos elétricos em circulação em Portugal deverá ultrapassar as 6.000 unidades.

A Rede Pública de Carregamento Rápido, idealizada em 2010, mas que só começou a ser implantada em agosto de 2016, começa agora a ser instalada a um ritmo, que embora não seja o desejado, permite hoje as deslocações dos veículos elétricos um pouco por todo o país. Dos 50 Postos de Carregamento Rápido (PCR) do Projeto Piloto da MOBIE, mais os 20 PCR de várias empresas privadas, que estão previstos serem instalados até ao final do ano de 2017, 38 já estão a funcionar, 12 estão em fase de instalação e 20 ainda estão por instalar.

A esta rede pública veio juntar-se a iniciativa



privada, que avança decisivamente para a instalação de postos de carregamento para veículos elétricos para os seus clientes. Os que já estão no terreno e a funcionar são os postos de carregamento nos estabelecimentos da cadeia IKEA, uns são de 7.4 kW outros de 22 kW, do LIDL com 3 PCR em funcionamento (em São Mamede de Infesta, na Abóboda em Cascais e em Sacavém) mais 7 previstos até ao final do ano, o 1º posto de carregamento na rede de restaurantes McDonald's, em Guimarães, no Leroy Merlin, em Braga, os carregadores no destino da Tesla (já estão instalados em 25 unidades hoteleiras), estando ainda prevista a abertura dos primeiros supercarregadores da Tesla até ao final do ano.

Também já começou a ser efetuado o aumento de potência dos 100 Postos de Carregamento Normal (PCN) mais utilizados, de 3.7 kW para 22 kW. O primeiro destes postos já está operacional na Rua da Mesquita, em Lisboa, seguindo-se um segundo na Alameda dos Oceanos, também em Lisboa. Seguir-se-á a instalação de outros 48 em Lisboa e dos restantes 50, no resto do País.

Foram realizados vários concursos para atribuição de verbas, com e sem apoios comunitários, para a renovação das frotas do estado, através da aquisição de veículos para a Administração Central e para as autarquias locais, quer para veículos específicos dedicados à gestão urbana do espaço público, varredoras, limpadoras, etc., quer para veículos de apoio a essas atividades, sejam carros, quadriciclos ou motos.

No concurso para veículos pesados de passageiros, houve candidaturas para 78 autocarros

100% elétricos. Neste momento dois desses autocarros têm estado em testes reais na CAR-RIS em Lisboa e nos STCP no Porto.

As frotas de algumas empresas privadas, fruto dos incentivos da Fiscalidade Verde em vigor, estão a aumentar exponencialmente, sendo cada vez mais visíveis nas ruas das nossas cidades veículos elétricos dos CTT, EDP, Delta, Veolia, etc., e de uma infinidade de pequenos comércios e pequenas empresas.

Por fim, não por ser menos importante, antes pelo contrário, é a mudança mais disruptiva de todas, temos a produção de eletricidade local a partir de sistemas fotovoltaicos, com ou sem baterias para o seu armazenamento, para abastecimento das casas e dos respetivos veículos elétricos, sistemas lançados já no mercado por diversas empresas num sistema tipo “chave na mão”: o cliente define o que pretende, qual o seu orçamento, são verificadas as condições no local, posicionamento em relação ao Sol, zona do país, necessidades energéticas quer da casa quer da empresa e dos veículos a carregar, e o instalador coloca o sistema a funcionar e controlado por um telemóvel, com acesso permanente a toda a informação de produção e de consumo da eletricidade.

Se 2017 está a ser um ano fantástico para a mobilidade elétrica, então 2018 será o ano da grande explosão da oferta de novos modelos, com mais autonomia, da expansão da Rede de Carregamento a nível nacional, da necessidade da entrada em vigor de legislação que limite a contínua poluição sonora e atmosférica nas cidades, em prol de um ambiente mais saudável para todos. ■